

## O Adolescente e as Drogas

Em Dezembro de 1997 a OMS (Organização Mundial de Saúde), divulgou um relatório sobre as três drogas mais consumidas no mundo: álcool, tabaco e maconha. Esse relatório teve a sua divulgação protelada durante algum tempo em razão das diversas tentativas, realizadas por governos, ONG's e outras entidades, no sentido de evitar a divulgação ou de incluir modificações no seu conteúdo. Modificações estas que pretendiam mutilar informações científicas em nome de valores sociais. O receio era de que as informações ali contidas pudessem incentivar a propagação do uso da maconha e até mesmo, facilitar os caminhos para a liberação da droga.

Acontece que a OMS, entidade da ONU, de reconhecimento pela comunidade científica mundial, tem uma proposta de pesquisa baseada em valores na qual a política, e idéias alheias a princípios científicos não têm espaço. A proposta é a divulgação pura e limpa dos resultados alcançados cientificamente. Questões sociais e culturais têm seu valor e devem ser consideradas, porém, nunca à luz de manipulações de resultados cientificamente corretos e incontestáveis.

Os resultados deste estudo dão conta de que, das três drogas mais consumidas no mundo (álcool, tabaco e maconha), o álcool é, disparado, a mais nociva para a saúde humana, tanto na questão da dependência que causa, quanto no seu efeito devastador à saúde. A segunda droga mais nociva das três é o tabaco, pela dependência química da nicotina. E a maconha ficou em terceiro lugar (principalmente porque, até hoje, não foi claramente comprovado que o seu princípio ativo, o THC, cause a dependência química que se fala). Sabidamente, tanto uma quanto as outras oferecem riscos à saúde no que diz respeito à dependência psicológica e aos estragos orgânicos que causam.

A nossa proposta aqui não é divulgar os efeitos do cigarro, da maconha e do álcool, esses assuntos têm sido amplamente divulgados na mídia e todos nós estamos ou deveríamos estar atualizados sobre o tema. Antes de tudo, estamos preocupados com a forma como a divulgação dessas drogas ocorrem no mundo todo. Pelos resultados da OMS sobre os critérios de liberação de drogas, por projeção, a maconha poderia estar

exposta nas prateleiras de supermercados enquanto o cigarro tivesse sua comercialização restrita e controlada, e a cerveja, o vinho, o whisky e a cachaça, proibidos e tratados como drogas ilícitas. Nesta realidade (da projeção sugerida), quem fosse pego bebendo ou transportando álcool, seria preso e estigmatizado como viciado. Acontece que não é assim e ninguém dá uma explicação convincente. Ao contrário, enquanto alguns divulgam os “efeitos nocivos da maconha”, outros enaltecem as “qualidades” das bebidas alcoólicas, haja vista os comerciais de cerveja na televisão. Somos inundados com estimulação ao uso por propagandas que, ao final, atendendo a exigências do estado sugerem: “beba com moderação.”

Segundo a ONU, 1.5 bilhão de pessoas no mundo, sofrem de alcoolismo, contra 55 milhões de dependentes de drogas ilegais.

Em Abril de 1998, a revista Super Interessante publicou, com matéria de capa, o referido relatório e trouxe ao público em geral a informação que até então estava restrita ao universo científico. Foi uma correria entre os jovens para adquirir um exemplar da revista, ali estava a explicação convincente tão procurada, finalmente um material destituído da hipocrisia até então divulgada. Pais ficaram assustados, afinal o seu aperitivo antes do almoço, seu vinho no jantar e a sua cervejinha de final de semana eram mais nocivos do que um cigarro de maconha possivelmente fumado pelo seu filho adolescente? Até então, o discurso era: “Meu filho pode beber e até fumar mas, “droga” eu não permito!” O que era isso? Um processo cognitivo, digerido e maduro? Ou uma máscara, uma interpretação hipócrita? Que resultados na relação com os filhos, nos dias de hoje, pode-se esperar dessas espécies de posturas?

Dá para compreender a distância cada vez maior dos filhos com os pais na nossa sociedade. O adolescente de hoje é bem informado, muitas vezes mais do que os pais, como eu já disse, e as posturas rígidas paternas são, em muitos casos, a causa principal da falta de comunicação entre pais e filhos. A este, resta então, decidir e agir sozinho se vai experimentar uma droga ou não. Isto justifica que pais fiquem extremamente surpresos quando descobrem que seu filho está fumando maconha: “É inacreditável, ele sempre teve tudo o que precisava!” - dizem.

A revista Veja, na sua edição 1659, de 26 de Julho de 2000, apresentou na sua matéria de capa “Maconha quase liberada”, a manchete: “A questão não é mais saber se um jovem vai experimentar a erva. A pergunta é quando ele fará isso”, sugerindo que o jovem vai experimentar a droga a qualquer momento, independentemente de toda restrição imposta. Isto também é um fato, o consumo da droga está sendo ampliado de forma alarmante em todas as classes sociais e culturais.

700 toneladas de maconha são consumidas todos os anos no Brasil e 50% dos jovens brasileiros já a experimentaram.

O que fazer? Como lidar com essa imensa ameaça que assombra nossos filhos? Uma coisa nós sabemos, não pode ser pela via da ameaça e da punição. Como já mostramos, esse tipo de procedimento coercitivo propicia muito mais a cisão do que a coesão, não aproxima, ao contrário, afasta. O adolescente não confia em quem representa uma ameaça para ele, ele acaba avaliando a pessoa como desinformada, “palha”.

Só há um caminho, um vínculo estável construído através de uma comunicação saudável, aberta, e transparente com as crianças e adolescentes. Trazer informações atualizadas e claras a respeito do uso de drogas, de todas as drogas, separar o “uso social de drogas” de “uso pesado de drogas”, tentar olhar para o estigma maconha com menos receio, aprender que é resultado de um paradigma, e dar a ela o mesmo valor atribuído ao álcool e ao cigarro. Nenhum dos três presta, todos são nocivos, e quando consumidos de forma descontrolada, causam dependência, causam perdas orgânicas e psicológicas muitas vezes irreversíveis. O sistema não colabora? Incentiva a propaganda das drogas “lícitas”? Tudo bem, paciência, mas faça a sua parte, divida com seu filho as dúvidas e inseguranças dele, afinal, são suas também, esteja ao lado dele, sempre, você não é culpado (ainda). Informe-se! Aprenda com profissionais sobre o assunto a ser discutido. Cuidado com aquela conversinha ridícula de que experimentar maconha pode ser muito perigoso, mas que tomar um porre de cerveja de vez em quando, não faz mal nenhum.

Tivemos um paciente que, à noite, preparava 20 baseados de maconha e os acondicionava numa carteira *flip top* de cigarros comuns para fumá-los no dia seguinte! É claro que vivia “chapado”. É o mesmo que

tomar 20 latinhas de cervejas durante o dia todo. Isso é uso pesado de drogas e não deve ser confundido com o consumo de um baseado ou de uma latinha de cerveja à noite, após um dia de trabalho. Nós, pais e educadores, temos a obrigação de conhecer essas diferenças. Vamos deixar a hipocrisia para o Estado e preservar um saudável nível de comunicação com informação com nossos filhos. Bem informados saberemos, por exemplo, que “larica” é uma reação orgânica ao THC (princípio ativo da maconha), que desperta o apetite nos usuários da droga. Então deixaremos de “pagar mico” como uma mãe de um paciente usuário que dizia: “meu filho não pode estar fumando maconha, veja, ele é saudável e se alimenta tão bem!”

Sobre o paciente, após um período de seis meses de terapia na qual os pais foram envolvidos (e deram mais trabalho do que o próprio adolescente usuário) ele já estava usando a droga socialmente, ou seja: fumando um “baseado” às vezes à noite, em casa no seu quarto, com a anuência dos pais. Alguns meses mais tarde deixou voluntariamente o uso da maconha consciente do erro que havia cometido e das conseqüências que poderiam ocorrer caso não tomasse a decisão de buscar a ajuda terapêutica. Os pais, que no início do processo eram irredutíveis e só sabiam ameaçar o filho e exigir, por conta do paradigma no qual viviam (como a maioria dos pais) que o filho deixasse a droga imediatamente, por sua vez, ao final do processo, já eram voluntários em programas sociais de prevenção ao uso de drogas, nos quais proferiam palestras sobre as suas experiências com o filho. Nessas palestras, contaram-nos, o seu foco principal era a postura rígida dos pais em geral, a respeito da condução do processo do tratamento do filho. Relataram certa vez que uma mãe declarou num desses encontros com pais de usuários, que ela mesma comprava a maconha para o filho. “Foi um murmúrio só”, contaram ilustrando a reprovação coletiva dos presentes. No entanto, ao final do discurso dessa mãe, no qual ela apontou para os riscos do filho adquirir a droga, e do processo terapêutico em que estavam envolvidos, na confiança depositada no filho sobre o uso descontinuado e regressivo da droga, e dos resultados alcançados ao longo do tempo graças a sua atitude (o filho largara definitivamente da droga) foi compreendida e aplaudida de pé pelos presentes.

Acreditamos que, em situações como essas acima apresentadas, os pais são os grandes vitoriosos não só por terem participado do processo e ajudado o filho a largar de alguma droga, mas, principalmente pelo vínculo que agora, possuem com ele. Parece mágica, porém, após um processo desses, as alianças familiares se tornam indestrutíveis.

Como se alcança esses laços de confiança? A partir de muita informação, de flexibilidade, de humildade para buscar ajuda profissional, de determinação, de comunicação e, principalmente, de referência pessoal.

## **O ADOLESCENTE E AS DROGAS**

200 MIL PESSOAS SÃO EMPREGADAS NO TRÁFICO DE DROGAS NO BRASIL

5 MILHÕES DE USUÁRIOS

HÁ 10 ANOS ESTE NÚMERO ERA DE 1 MILHÃO

O ÁLCOOL

A PIOR DROGA CONSUMIDA NO MUNDO

OS BRASILEIROS SÃO INICIADOS NO CONSUMO DE ÁLCOOL AOS 10 ANOS DE IDADE

A INICIAÇÃO SE DÁ NO ÂMBITO FAMILIAR

SOMENTE 5% DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS ACREDITAM QUE O ÁLCOOL É DROGA

1,5 BILHÃO DE PESSOAS NO MUNDO SOFREM DE ALCOOLISMO  
CONTRA 55 MILHÕES DE DEPENDENTES DE DROGAS ILEGAIS

AS DROGAS MAIS CONHECIDAS

ÁLCOOL HEROINA

ANABOLIZANTES ICE

ANFETAMINAS INALANTES

AYAHUASCA KETAMINA

COCAINA LSD

COGUMELOS MACONHA

CRACK MERLA  
DMT ÓPIO  
ECSTASY PCP  
GHB SKUNK  
HAXIXE TABACO

PRINCIPAIS INDÍCIOS PARA O RECONHECIMENTO DO USO DE DROGAS

MUDANÇA BRUSCA NA CONDUTA  
INSÔNIA REBELDE  
IRRITABILIDADE  
INQUIETAÇÃO MOTORA  
DEPRESSÃO – ESTADO DE ANGÚSTIA  
QUEDA BRUSCA NO RENDIMENTO ESCOLAR  
ISOLAMENTO  
MUDANÇAS DE HÁBITOS  
PRESENÇA DE COMPRIMIDOS, SERINGAS, CIGARROS ESTRANHOS OU COLÍRIO ENTRE OS PERTENCES DO JOVEM  
DESAPARECIMENTO DE DINHEIRO E OBJETOS DE VALOR DA RESIDÊNCIA, E INCESSANTE PEDIDO DE DINHEIRO  
MÁS COMPANHIAS

MOTIVOS DOS ADOLESCENTES PARA USAR DROGAS

CURIOSIDADE  
CURTIR UM “BARATO LEGAL”  
FAZER PARTE, SER ACEITO NO GRUPO  
BUSCAR PRAZER  
EXPERIMENTAR SENSações NOVAS  
QUEBRAR A ROTINA  
ZOAR  
CAUSA = AUTO-AFIRMAÇÃO

O ADOLESCENTE QUER FAZER O CONTRÁRIO DO QUE SEMPRE FEZ ENQUANTO CRIANÇA, COMO SE, FAZENDO ASSIM, NÃO FOSSE MAIS CRIANÇA

ENQUANTO OS JOVENS ESTÃO MINIMIZANDO OS RISCOS E

MAXIMIZANDO O PRAZER OS PAIS MAXIMIZAM OS RISCOS E  
MINIMIZAM O PRAZER

PAIS – A DEFESA

“A CULPA É DOS OUTROS”

QUEM PASSOU A DROGA? (O CULPADO É O TRAFICANTE)

VOCÊ NÃO VAI MAIS SAIR COM AQUELAS MÁIS COMPANHIAS (A  
CULPA É DOS AMIGOS)

SEMPRE DESCONFIEI DAQUELE CABELUDO, RELAXADO, SUJO (ELE  
É O MACONHEIRO, O CULPADO)

VOCÊ VIVE MUITO DESOCUPADO (A CULPA É DA FALTA DE  
ATIVIDADE)

SEMPRE DEMOS DINHEIRO DEMAIS (A CULPA É DO DINHEIRO)

AQUELA ESCOLA É MUITO LIBERAL (A CULPA É DA ESCOLA)

NÓS, PAIS, NÃO ESTAMOS PREPARADOS PARA GARANTIR A  
PREVENÇÃO DE DST/Aids, GRAVIDEZ E USO DE DROGAS DOS  
NOSSOS FILHOS, APESAR DA BOA INTENÇÃO E DA INFORMAÇÃO  
QUE TEMOS.

CAUSA?

A QUALIDADE DA RELAÇÃO PAIS - FILHOS

REFERÊNCIA FAMILIAR

INFORMAÇÃO – COMUNICAÇÃO

RESPEITO ÀS INDIVIDUALIDADES

CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇAS

PARTICIPAÇÃO ATIVA

NÍVEL DE AFETO, ATENÇÃO E CONFIANÇA

ESTABELECIMENTO DE LIMITES

O DIREITO DOS PAIS (REGRAS)

DIREITO DE TER PAZ E TRANQUILIDADE EM CASA

DIREITO DE SABER ONDE E COM QUEM ESTÃO SEUS FILHOS

DIREITO DE SABER QUEM SÃO AS PESSOAS QUE FREQUENTAM  
SUA CASA

DIREITO DE DEFINIR QUAIS OS PADRÕES ACEITÁVEIS DE LIMPEZA,  
VESTIMENTA E O TIPO DE VOCABULÁRIO QUE SE ACEITA EM  
CASA

DIREITO DE EXIGIR UM BOM RENDIMENTO ESCOLAR DOS FILHOS

DIREITO DE DIZER NÃO  
DIREITO DE DEIXAR DE SENTIR ANGÚSTIA E RESIGNAÇÃO FRENTE  
A COMPORTAMENTOS INDESEJADOS